

Loulé na Televisão!

No próximo dia 15 do corrente, às 14 horas, a Radiotelevisão Portuguesa apresentará um programa inteiramente dedicado às realidades louletanas.

Vamos ver e ouvir com atenção?

(Avença)

A Voz de Loulé

ANO XX N.º 185

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

MARÇO — 7

1972

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

O ALGARVE há-de ter a Universidade que precisa e merece

As forças vivas da nossa província devem expor ao Governo a razão que nos assiste para que não sejamos esquecidos nem despresados

ABREM-SE

PERSPECTIVAS DE

CONCRETIZAÇÃO

AQUILO QUE

RECENTEMENTE

PARECIA

UMA UTOPIA

O Dr. Jorge Correia

chamou a atenção do Governo para os problemas do ALGARVE

Na Assembleia Nacional, as grandes aspirações dos algarvios de novo foram eco, através da voz do Deputado pela nossa Província, Dr. Jorge Correia.

Sem a preocupação de prioridades foram os seguintes os assuntos focados por aquele parlamentar na sua importante intervenção na Assembleia:

- Arborização da serra;
- Barragens no Sotavento;

(Continuação na 3.ª página)

LOULÉ

COM RUMO A UM FUTURO DE GRANDE PROGRESSO

TEM UM GRAVE PROBLEMA POR RESOLVER: AS VIAS DE COMUNICAÇÃO

Loulé tem, neste momento, se conseguir obter das entidades superiores que pontificam nos diversos Departamentos do Estado e do Turismo, a justa protecção das suas válidas e grandes reivindicações, o mais ousado Plano de Promoção industrial e Turística.

Turisticamente, é bem notório o interesse que se está gerando pelo complexo turístico de Vila

Moura, a uma cidade de 55.000 habitantes, com o seu porto de recreio, a sua Marina, cuja urbanização consta de um grandioso projecto que, recentemente, tem causado a admiração em todos os pontos em que tem sido exposto e que foi considerado um dos, se não o de mais arrojada concepção urbanística da Europa.

Visitado e apreciado por um

grupo de arquitectos dos melhores, nacionais e estrangeiros, produto da criação de um arquitecto português em competição com os seus congéneres da especialidade, mereceu o prémio de um competitíssimo e difícil Juri e tem causado um assombroso fulcro de atracção nas diversas apreciações a que tem estado sujeito. Não faltou ali a visita do Venerando Chefe de

Estado para legitimar a grandeza do projecto que se vai construir e instalar no concelho de Loulé.

Mas Loulé tem um concelho vastíssimo de 775 km² de extensão e carece para a sua promoção social, para o bem estar e comodidade dos seus 40 mil habitantes, que o seu progresso,

(Continuação na 3.ª página)

Loulé

Necessita de cabines telefónicas

O ritmo da vida moderna não se compadece com os velhos compassos de espera. Daí que Loulé muito tivesse lucrado com a introdução dos telefones automáticos, os quais, correspondendo mais cabalmente às necessidades do nosso tempo, nos dão a possibilidade de comunicarmos com o nosso semelhante sem os estéréis compassos acima referidos.

Quer dizer: com os telefones automáticos o slogan «não vá,

(Continuação na 3.ª página)

Segurança, bem-estar e progresso: Concelho de Loulé: linha de rumo do Governo Os problemas são um desafio e um chamamento para a acção

Uma vez mais o Prof. Marcello Caetano definiu as linhas fundamentais do programa de acção do Governo a que preside, ao discursar no dia 28 de Fevereiro, na segunda reunião plenária da conferência anual da Acção Nacional Popular, de cuja Comissão Central é presidente, realizada no Estoril.

As palavras do Prof. Marcello Caetano foram ouvidas atentamente por todos os assistentes, bem como por aqueles que seguiram o discurso do Chefe do Governo através da Rádio e da Televisão, pois que foram palavras cheias de significado e importância na presente conjuntura que Portugal atravessa.

afirmou o Prof. Marcello Caetano

«A Voz de Loulé» arquiva passagens do discurso do Prof. Marcello Caetano, na impossibilidade de uma transcrição integral:

ULTRAMAR

As terras que hoje formam o Ultramar português já não poderão mais deixar de ser lusitadas. E sobretudo aquelas onde o sangue da juventude ida do Minho ou do Algarve, dos Açores ou da Madeira se tem generosamente misturado ao sangue da que lá

(Continua na 5.ª página)



Estádio da Campina, onde o Louletano Desportos Clube vai construir a nova pista de ciclismo

(Ler em «Desportos» — pag. 3)

DROGAS: ESQUECER O QUÊ?

Se um indivíduo se droga é porque tem problemas que a lucidez da razão não consegue resolver. Demasiado simplista a explicação do fenómeno? Talvez. Mas custa a crer que realmente alguém se drogue só para ver como é, por mórbida curiosidade apenas. É que o inferno das drogas é daqueles onde o ser humano desce à mais vil condição. E nada mais doloroso do que ver o homem assim derrotado numa luta estéril e sem sentido.

A recente comunicação feita ao País pela Polícia Judiciária sobre a campanha levada a cabo contra os traficantes de droga, veio acordar algumas consciências que descansavam na modorra dos dias. E foi um acordar sobressaltado, pois muitos pensavam-se protegidos por um escudo invisível. Afinal o escudo era de fraco papelão que o vento rasga.

Um grupo de optimistas que enriquecia à custa daqueles que ainda conseguem que lhes sobre algum dinheiro para as suas marijuanas, L. S. D., etc., foi

capturado pela P. J., que há muito tempo andava no encalço dos criminosos.

Afinal, um «gang» composto

(Continuação na 2.ª página)

Igreja Matriz:

● REABERTURA AO CULTO (Provisoriamente)

A Igreja Matriz de Loulé foi reaberta ao culto, após terem sido terminadas a 1.ª e 2.ª fases das obras de reconstrução impostas pelo abate da abóbada do templo, provocado pelo tremor de terra.

A situação é contudo, transitória, porquanto falta ainda realizar a 3.ª fase da obra, que en-

(Continuação na 3.ª página)

O concelho de Loulé voltou a despertar o interesse da chamada grande imprensa. Após o sr. Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Lopes Serra, haver concedido uma interessante entrevista ao vespertino «A Capital», é agora a vez do matutino «Diário de Notícias» dedicar largo espaço às suas páginas aos problemas do concelho de Loulé, nos mais variados campos, desde a educação, à saúde, ao turismo, às comunicações, etc..

Na impossibilidade de transcrevermos na íntegra o extenso texto publicado no «Diário de Notícias», decidimos executar uma espécie de montagem do mesmo, salientando sobretudo os imensos obstáculos que ainda falta transpor para que o nosso concelho possa atingir um estado de evolução que satisfaça todos os habitantes, da zona do mar às terras serranas.

Muitas obras de interesse colectivo já foram realizadas, mas queremos hoje pôr em relevo o que ainda é preciso levar a cabo para que todos possamos ter uma vida melhor.

Confiando na capacidade de trabalho do sr. Eng.º Lopes Serra, bem como de todos os que lutam para que o concelho de Loulé seja, dia após dia, mais digno de si próprio, transcrevemos as palavras cujo significa-

(Continuação na 2.ª página)



Eng.º Lopes Serra

NOTA QUINZENAL

CONCORDAR ou não com a criação de uma Universidade no Algarve — eis a questão. Cada qual pode, na sua liberdade de consciência e palavra, dizer no café ou escrever na imprensa as razões do sim ou do não. É um elemento direito que não deve ser negado a nenhum cidadão de um país que se deseja civilizado.

CONVENHAMOS, no entanto, que no que se refere à nossa luta de conseguirmos uma Universidade para o Algarve, é preciso estarmos atentos à reacção daqueles que vêm no progresso uma ameaça aos seus interesses anti-sociais e que não deixarão, certamente, de tentar torpedear a nossa vontade de vencer a parte que nos diz respeito na Batalha da Educação.

LEMOS recentemente na página humorística de um jornal, as palavras cómicas de um habitante de cidade com Universidade; evidentemente, palavras com sabor a sebesta bem marradinha, de pessoa realizada na vida, palavras que mais não são, na ironia parva do cidadão olhando o provinciano, que um aviso de que os agentes do reaccionarismo estão a postos. E só voltarmos as costas.

ADORMECER à sombra da euforia inicial será um tremendo erro. Os Algarvios, quer vivam na nossa Província, quer noutro lugar qualquer, não devem deixar de apoiar a acção positiva dos que desejam que o Algarve não seja apenas um paraíso turístico para estrangeiros, mas sim uma terra caminhando para o futuro de um País de todos nós. Façamos, por isso, chegar ao Governo a voz das nossas necessidades e da justiça que sem dúvida merecemos.

Exposição de Projectos da Marina de Vilamoura

- visitada pelo Dr. Moreira Baptista

(Ler na página 5)



Concelho de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

do real é um chamamento à acção de todos nós. Oxalá a voz venha a ser fecundamente compreendida, para bem do progresso e, consequentemente, das populações do nosso concelho.

EDUCAÇÃO

«No sector da educação, principiando pelo ensino infantil, assinala-se na vila de Loulé a existência de um único estabelecimento, e este de iniciativa particular.

No que respeita ao ensino primário, existem em todo o concelho 109 salas de aula, que, a despeito de se verificar regime de curso duplo em cinco delas (Almansil, Areiro, Loulé e as duas de Quarteira), podem considerar-se suficientes dentro do esquema de ensino actual. Mais preocupante é a circunstância de algumas se encontrarem encerradas por falta de agentes de ensino. Por outro lado, algumas das que não se encontram instaladas em edifício próprio, funcionam em condições deploráveis.

O ensino secundário preparatório tem uma população superior a 300 alunos e encontra-se instalado em pavilhões desmontáveis com todos os inconvenientes próprios destas soluções de recurso.

O ensino secundário técnico funciona, em condições precaríssimas, numa antiga escola primária.

SAÚDE

«São particularmente preocupantes os problemas relacionados com a saúde mental. A escassez de camas nos estabelecimentos distritais dá origem a situações alarmantes».

AGRICULTURA

«A agricultura caracteriza-se por uma actividade regressiva, dado que os condicionalismos actuais dos mercados de mão-de-obra encaminham a exploração agrícola ou para o tipo familiar, ou para o tipo industrial. Daqui, a fuga dos campos por parte dos proprietários que se situam na dimensão intermédia e que são, infelizmente, numerosos».

INDÚSTRIA

«As indústrias são, em regra, do tipo artesanal ou familiar, com excepção da construção civil, das actividades relacionadas com o turismo e da cerâmica, estas em franco desenvolvimento».

Na zona serrana, com excepção da cortiça, predomina a agricultura de subsistência; na zona litoral predomina a agricultura de mercado. Aqui salienta-se a amêndoa, que se exporta em quantidade apreciáveis.

As indústrias agrícolas são predominantemente absorvidas pelo mercado interno, exportando-se apenas a alfarroba triturada e a gralha de alfarroba. As indústrias do tipo transformador pode dizer-se que não ultrapassam os mercados do País. Apenas os trabalhos de palma e esparto e o mobiliário se conseguem inserir no mercado externo».

ÁGUA

«Para não fugir à regra, também aqui se verifica nítido contraste entre o litoral em desenvolvimento e o interior cristalizado. Além da sede do concelho, apenas a freguesia de Quarteira dispõe de abastecimento domiciliário».

COMUNICAÇÕES

«Trata-se do sector da administração municipal onde são mais agudas as responsabilidades e também aquele onde as perspectivas de solução satisfatória se afiguram mais remotas».

Tratando-se de um território vastíssimo (775 km²) e extremamente acidentado, a zona norte, possui uma rede de estradas deficientíssima, principalmente da zona serrana, autên-

**ANUNCIE
NESTE JORNAL**

Pontes Eusébio

MEDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Consultório — Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telefone 23133 — FARO

Residência — Avenida de Oliveira, 97-5.º Esq.

Telefone 24253 — FARO

DROGAS

(Continuação da 1.ª página)

na sua quase totalidade por estrangeiros, os quais, tendo as suas ramificações nacionais, exploravam os tais problemas de pessoas mais ou menos alienadas ou a nadar na abundância de capitais.

Porque duma coisa podemos estar descansados: o povo português não necessita de drogas e nunca as consumirá. Já lhe basta ter de lutar pelo pão de cada dia, pela saúde, pela educação dos filhos... Sim, porque é nos filhos deste bom povo que está a esperança, e a pureza desta gente que se sacrifica e trabalha não será manchada pelas drogas, por mais que clamem certas vozes tementas.

Quem consome drogas é porque tem dinheiro para as comprar. E como chegará o magro orçamento familiar do povo português para obter o peixe, a carne, o leite... e a droga? Não, não será no povo que os «gangs» engordarão.

É preciso reprimir? Sem dúvida. Mas o campo de acção da repressão deve ser exercido em certos meios. Porque lá é que está o podre, porque é lá que estão os problemas.

Existe um plano organizado para corromper, sobretudo, a Juventude? É possível até, que exista mais do que um plano! Hoje tudo está planificado... Mas a verdade é que tal plano, é bom repetir, não atingirá a Juventude popular deste país, que tem mais coisas em que pensar. Irá, sem dúvida, direitinho aos meninos — bem, aos filhos — família burgueses, aos que têm sempre o último modelo de bólide, aos que abundam em dinheiro-de-papás, aos que estêrilmente gastam o que a tantos faz falta... e para esses meninos de sociedade talvez não fosse má ideia pensar na organização de campos de trabalho como terapêutica anti-droga, como meio de resolver os metafísicos problemas das suas vidas vazias. O trabalho: eis o grande remédio.

«A droga é uma influência da turistificação do país» — dizem alguns dos que acordaram de repente. Está certo, meus senhores, que seja. Mas quem é que, afinal, aqui pode turficar?...

Viriato Tristão



VALORIZE a sua biblioteca

Para encadernações
Albuns - Molduras
simples ou de luxo.

PREFIRA A

GRÁFICA
LOULETANA

Telef. 62536 — Loulé

Casa - Compre-se

Com 7/10 divisões, compra-se uma casa em Loulé, Faro ou Quarteira.
Nesta redacção se informa.



**Carapeto
& Tavares Lda**

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas,
moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Rua Winston Churchill, 1.º - Esq.º

Escritório: Rua António Ascensão, 6-1.º

LOULÉ

Quarteira e o Desporto

(Continuação da 6.ª página)

zinha Albufeira), em que os palestrantes seriam pessoas cultas e que já deram provas do seu saber e do seu amor ao Concelho onde nasceram.

Recordo, por exemplo, o sr. dr. José Guerreiro Murta, autor de vários livros de estudo e também de memórias, como é o recente «Evocações», em que aquele antigo professor e reitor de três liceus do País, lembra a vida da sua mocidade como estudante do liceu João de Deus e frequentador da Praia de Quarteira. Como seria curiosa uma sua palestra recordando os tempos já distantes da sua mocidade, no então Casino, no largo da Casa Nova, e o seu convívio com o infatigável investigador algarvio e escritor prolixo, Dr. F. X. Ataíde de Oliveira.

Outro palestrante de não menos merecimento é o sr. dr. José António Madeira que ultimamente doou a sua valiosa biblioteca à Câmara Municipal de Loulé.

Matemático e astrónomo, antigo assistente da Faculdade de

Ciências de Coimbra e engenheiro-gégrafo, é autor de variados estudos científicos da sua especialidade de astrónomo, assim como de climatologia comparada e de investigação histórica.

É preciso não esquecer que foram os dados científicos do clima algarvio que fundamentaram o surto do Turismo da nossa Província, — pois as numerosas Conferências promovidas pela Casa do Algarve, a partir do II Congresso Regional do Algarve, de 1952, partiram das conclusões científicas que este estudioso publicou e debateu publicamente, contra aqueles que defendiam a supremacia da Costa do Sol sobre a Costa do Algarve.

Mas também há outros louletanos mais, que precisam de ser recordados também — o sr. coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, que em numerosas legislaturas parlamentares defendeu os legítimos interesses da nossa Província que o *Diário das Sessões* registou e os jornais do do Algarve transcreveram.

E outros mais, noutros campos de actividade, como o nosso contemporâneo escolar e liceal, sr. eng.º João Rocheta, hoje internacionalmente considerado como construtor naval e director de empresas de navegação.

Se o capital que hoje dinamiza a grande maioria das unidades hotelárias não é algarvio, não é motivo para não afirmar uma cultura própria algarvia, dado que a nossa Província sempre foi apanhada de gente de algo que projectou o País para além-mar, a partir do Infante D. Henrique, que entre nós viveu durante 40 anos e em Sagres faleceu em 1460.

Por outro lado, quem conhece a estrutura financeira de Portugal, através dos séculos, sabe que o Algarve sempre contribuiu para a manutenção das despesas do Estado com grandes rendimentos. Basta lembrar que o rendimento das suas almadras ao atum eram superiores ao rendimento da sisa e da restante contribuição industrial do País. — Pelo menos até ao século XVII.

E de tal modo a pesca de atum pesou na economia da Nação, que o rei D. Carlos empreendeu largas investigações científicas nos mares do Algarve, que o Museu Oceanográfico, do Algarve Vasco da Gama, ainda hoje mostra.

Vilamoura cresce dia a dia. Club de golf, ténis, centro hípico e instalações hoteleiras confirmam já a sua posição do centro turístico internacional. A que um **porto de recreio** — o primeiro de Portugal — e um **casino** dão novos atractivos.

Vilamoura é o local ideal para férias. E, também, para o mais seguro e rentável investimento. Escolha nos seus 1600 hectares o local da sua vivenda. Ou de blocos de apartamentos, aldeias turísticas, hotéis e centros comerciais. Interessado?

Conheça melhor Vilamoura. Visite-nos.

VILAMOURA

Boliqueime/Algarve/telefone 6 52 72

Por isso os Algarvios homenagearam, colocando o seu retrato a óleo e o da rainha D. Amélia no salão nobre do Governo Civil de Faro, onde ainda hoje se encontram.

É sempre grato recordar aqueles que nasceram noutras províncias portuguesas, ou no estrangeiro, que nós, no Algarve, temos orgulho de aqui ter nascido.

Portanto, quarteirenses, dentro do espírito e da letra do Código Administrativo, mostrem, aos nossos hóspedes actuais, impulsores das actividades turísticas, os verdadeiros valores intelectuais algarvios. São os votos do quarteirense.

A. de Sousa Pontes

Agradecimento

● Ao Dr. João Barros Madeira

A família de Maria do Pilar Guerreiro, não podendo calar a sua gratidão para com o distinto médico sr. Dr. João Barros Madeira, pela forma hábil e atenciosa como a tratou durante a sua permanência no seu Hospital de Loulé, vem por este meio exteriorizar os seus sentimentos de gratidão a quem, a par da sua competência profissional, revelou também uma dedicação extrema e cuidados que jamais serão esquecidos.

Pela eficiência do seu trabalho, zelo e pelas atenções que dispensaram, também deseja expressar aqui os seus agradecimentos às enfermeiras do Hospital de Loulé.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. VAZÃO TRINDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º - A

PORTIMÃO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 10 às 13 horas
e das 14,30 às 18,30 h.

Dr. Jorge Correia

chamou a atenção do Governo para os problemas do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

- Aproveitamento dos sênticos nefelínicos de Monchique e sal-gema de Loulé;
- Auto-estrada Lisboa-Faro;
- Arranjos complementares e apetrechamento dos principais portos do Algarve: Portimão, Faro e Vila Real de Santo António;
- Estudos Superiores no Algarve.

Considerando deveras significativos quaisquer dos termos propostos pelo Dr. Jorge Correia, não queremos, todavia, deixar de salientar o que diz respeito ao aproveitamento do sal-gema de Loulé e o que se refere à necessidade de criação de Estudos Superiores no Algarve.

Disse o distinto Deputado:

«E o sal-gema a partir do qual há um mundo de indústrias derivadas e cujas reservas em Loulé se estimam na ordem das centenas de milhões de toneladas?»

«Não será ainda altura de se dotar o Algarve com indústrias base a partir destas riquezas e programar o seu aproveitamento em termos industriais já no próximo Plano de Fomento?»

Interrogações oportuníssimas, com as quais concordamos inteiramente, e que sintetizam uma realidade a que é urgente dar resposta para bem do Algarve e do País.

Acerca do anseio de todos os algarvios de terem Estudos Superiores na terra, disse o Dr. Jorge Correia:

«Sem deixarmos de considerar que mesmo nos países mais evoluídos não há Universidades em todas as capitais de distrito e sem pretendemos entrar em competições que só ao Governo cabe definir e apreciar, quando nos detemos porém a examinar ainda que em termos ligeiros os números que conseguimos obter, havemos de convir que alguma razão temos para solicitarmos que as nossas razões sejam sujeitas a criterioso estudo sob o mesmo cristal com

que se hão-de mirar todas as outras».

E a terminar:

«É no contexto desta doutrina (a função eminentemente nacional dos deputados) que cada vez mais se torna necessário atender e respeitar que eu ouse pedir ao Governo da Nação, nas pessoas a quem particularmente dirijo esta mensagem, o seu apoio e o carinho para quanto houver de razoável e justo como desejo e inclinável contributo dos algarvios para o crescimento e bem-estar dos portugueses».

Oxalá as palavras do deputado Dr. Jorge Correia produzam os frutos que os algarvios necessitam e merecem.

Igreja Matriz

(Continuação da 1.ª página)

global a instalação de um novo pavimento, restauração do Baptistério, bem como de outros melhoramentos.

A construção da Igreja Matriz remonta aos tempos da conquista de Loulé aos mouros, sendo considerada Monumento Nacional.

Como curiosidade, saliente-se que o galo, que desde 1941 esperava a reconstrução (pois ficara bastante danificado aquando do terrível ciclone que assolou Loulé naquela data), já se encontra de novo no cimo da torre da Igreja, indicando a direcção dos ventos...

Contamos dar mais alguns elementos sobre a Igreja Matriz quando estiver concluída a 3.ª fase da obra.

Cabines telefónicas

(Continuação da 1.ª página)

telefones voltou de novo a ter validade...

...A não ser quando não há telefones — e esta é a razão de ser destas palavras.

Na verdade, Loulé está mal servida neste momento de telefones públicos. Como é que qualquer pessoa, não tendo telefone em casa, e habitando na «Ilha Fria» (por exemplo) pode arranjar meio imediato de comunicar, em caso de urgência? Depois das 19 horas a Estação dos C. T. T. está encerrada, e o único solução é a do naufrago perdido na tempestade: agarrar-se à primeira tábuca que passe...

Por isso (e porque nem sempre o simpático sr. Calcinha nos pode socorrer) cremos que seria uma ótima medida, que nos beneficiaria a todos, a instalação de 4 ou 5 cabines em certos locais estratégicos da vila.

Chamamos a atenção de quem de direito para esta desagradável lacuna, que urge remediar sem demora, para bem dos C. T. T. e de nós próprios, que tanto necessitamos do telefone para governarmos a vida.

Leva setenta de avanço

É-lo que pedala, estrada fora, implacável, impossível de vencer... At vai, músculos retesos, o Monstro Negro, deixando para trás, sedento de futuro, o Claro Sol das promessas...

Longo o caminho percorrido; enorme o espaço que falta! E o tempo tão curto à disposição do viajante! Viajante: a bicicleta cansada, sobre a qual pedala vigorosamente o infante Monstro Negro. Que difícil escalada!

Vejamos alguns dados da prova: em 54 dias deste ano da concelhia graça louletana, o Monstro Negro (e porque não simplesmente a morte?) já percorreu 110 quilómetros, isto é, 110 marcos de distância doutros tantos seres humanos; e, entretanto, desoladamente, o Claro Sol (e porque não somente a vida?) apenas conseguiu alcançar 40 espaços de uma esperança urgente. Que dura etapa!

«E que mania a do cronista!» — dirá o leitor — «Porque não diz logo que até no dia 24 de Fevereiro de 1972 foram registados na repartição competente, em Loulé, 110 óbitos e apenas 40 nascimentos?» — Tem razão o amigo leitor, mas, que se há-de fazer?, o cronista tem o gosto de dar asas à mórbida imaginação...

Afinal quem vai ganhar? O Monstro Negro que, pujante, leva 70 de avanço? Ou o Claro Sol que, debilmente, procura acertar o ritmo da pedalada? Imensa a estrada de todos nós onde esta luta se trava.

Mas acrescentemos ainda: terá o Claro Sol sido influenciado a partida? Talvez a plula, o arranque fraco, a volta à frança? E o Monstro Negro: terá aproveitado o tempo frio e chuvoso para fazer a escapada e ganhar terreno na eterna bicicleta que somos?

Eis as interrogações. E outras ficam por fazer (por exemplo: quando terminará a tão deficiente assistência dos carros de apoio às bicicletas doentes?).

E esta dolorosa certeza: o Monstro Negro (a morte) leva 70 (setenta) sonhos frustrados de avanço. E o Claro Sol (a vida) vai ficando cada vez mais para trás no concelho de Loulé e noutros deste País.

Porém, eu ainda sou pelo Claro Sol. Bato palmas, aplaudo a vida e procuro dar-lhe um pouco do meu próprio sangue. O Monstro Negro poderá vencer-me, é mesmo certo que me vencerá, mas hei-de cair a combater. Perder, sim, mas devagar...

(E o leitor? Bem, lá por não ter gostado do que escrevi, não vá por isso deixar de fazer a sua corrida. Peço-lhe: desistir, NUNCA).

Sequeira Afonso

Grave problema

(Continuação da 1.ª página)

sobretudo o económico, avance do litoral para o interior, se não circunscreva só à orla marítima e aproveite cuidadosamente as suas virtualidades e potencialidades em indústrias de transformação e extracção.

Loulé possui a melhor e mais rica mina de sal-gema da Península, está instalando uma das maiores fábricas de Cimento, aproveitando a riqueza do seu rico solo em calcários puros.

Na zona serrana tem a riqueza da sua cortiça, considerada, por muitos técnicos, a «melhor do mundo» e uma notável e considerável indústria da destilação do medronho, que quase abastece o resto do Algarve e é largamente exportada para todo o País, não o sendo em maior escala porque quer a produção, quer a sua exportação não estão a ser praticadas à escala industrial.

Além dos aspectos que temos estado a referir deverá acrescentar-se que, brevemente, se abrirá nova praça para a construção do novo e riquíssimo Santuário de Nossa Senhora da Piedade e que constituirá sob o ponto de vista religioso e turístico um factor de atracção sem par no Algarve inteiro.

O mais elementar estudo ou apreciação destas tendências e opções que Loulé oferece em todos estes campos deveria ser olhado com atenção e muito carinho pelas instâncias oficiais e ajudado e apoiado rigorosamente pelas que superintendem nas infraestruturas de transportes, quer de passageiros, quer de cargas.

E enquanto Loulé, mal servido de caminho de ferro, cuja estação fica a 6 kms. da Séde, dá vida à maior empresa de transportes de passageiros e a duas

grandes de transporte de carga, continuando a não ter transporte para o minério da sua mina e, dentro em breve do seu cimento parece sentir-se da parte das entidades que supervisionam a industrialização do País, um alheamento incompreensível iriamos dizer quase inconsciente, de problemas de tão alta envergadura que, ao mais comensal observador se apresentam como intencionais em discriminação de tais potencialidades, numa época em que tanto se fala em industrialização e promoção.

Em artigos subsequentes manteremos esta campanha que julgamos obrigatória para qualquer bom louletano verdadeiramente consciente das virtualidades do seu concelho e além deles focaremos uma entrevista com o sr. Engenheiro Mário Gaspar, ilustre Presidente do Conselho de Administração da Cislul — Companhia Industrial dos Cimentos do Sul, S. A. R. L.

R. P.

PRÉDIOS

V ENDEM - SE

Bam localizados, em Loulé.

Nesta redacção se informa.

CONFIE A ENCAMERAÇÃO DOS SEUS LIVRO A

GRÁFICA LOULETANA

Tem 25 contos?

Tem mais?

Tem menos?

— APLIQUE EM COMPROPRIEDADE

AS SUAS ECONOMIAS COMPRANDO

A J. PIMENTA, S A R L

- Bom rendimento
- Garantia absoluta

Compre ou habite APARTAMENTOS MOBILADOS de J. PIMENTA, SARL em Lisboa * Amadora Paço de Arcos * Cascais * Coimbra * Luanda

Informe-se

Lisboa

Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

Queluz

Edifício - Sede

Rua António Enes, 25 — Telef. 952021/2

VINHOS DE MESA SELECIONADOS

AGUARDENTES FINAS BRANDIES

Campelo

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCELHOS INTERNACIONAIS DE PROVAS DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENGAFFRADOS NA ORIGEM

QUALIDADE DISTINÇÃO

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148 — ALMANCEL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

Três vidas perdidas

A morte espreira e não perdoa

Foi no Patacão, no dia 26 de Fevereiro. Um choque brutal roubou a vida a mais três seres humanos: José Carlos Marques de Sousa, de 30 anos, natural de Lisboa; José Bárbara Neves, de 26 anos, também de Lisboa; e Mário Pontes Horta, nosso conterrâneo, que tinha 54 anos de idade e residia na cidade de Faro, onde era negociante.

Mário Horta, era pessoa muito conhecida e estimada em Loulé, onde foi comerciante e onde contava muitas amizades.

Deixou à viúva a sr.ª D. Maria José de Sousa Horta, telefonista dos C. T. T., em Faro e orfã a menina Maria José Horta. Era filho dos nossos conterrâneos sr.ª D. Maria do Pilar Pontes Horta e do sr. Mário Horta (falecido).

As desoladas famílias apresen-

ta «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

Mais 3 sinistrados ficaram internados em estado grave no hospital de Faro, como resultado do tremendo embate entre as duas viaturas que rodavam na estrada que une a nossa vila à capital da Província.

O troço de estrada junto do Patacão encontra-se na verdade em muito mau estado, pelo que os numerosos buracos existentes se tornam num inferno para os automobilistas, sobretudo nesta época de inverno. E o tráfego naquela zona (bem como noutras) é cada vez maior, justificando-se, por isso, uma persistente atenção das pessoas competentes no assunto.

A morte em acidentes de viação é uma chaga do País. Não podemos cruzar os braços enquanto a lista negra aumenta.

LOULÉ



Agradecimento

Manuel Joaquim
Valério

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso extinto e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

PRÉDIOS

V ENDEM - SE

— Prédio de construção recente de 1.º andar, com 5 divisões, na Rua de Portugal.

— Prédio na Avenida José da Costa Mealha.

— Terreno para construção, na Rua de Portugal.

Nesta Redacção se informa.

Faça os seus anúncios EM

A VOZ DE LOULÉ

LARANJAS

SETUBALENSE (vulgar)
e JAFFA (oval)

COMPRAM-SE

Fábrica SUMOL

Telefones 22778 ou 23116

Apartado 133 — FARO



Caixa Geral de Depósitos

Instituto de Crédito do Estado

Faça render as suas economias

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS A ORDEM

(Pessoas individuais)

Até 50 contos	3% ao ano
No excedente a 50 contos	1,5% ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO

(Entidades privadas)

Importâncias múltiplas

de 1 000\$00 com o mínimo de 10 000\$00)	
6 meses, renovável	4,75% ao ano
1 ano, renovável	5,25% ao ano
15 meses, renovável	5,75% ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de impostos nos termos de lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-57, de fls. 60 a 62, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel António André e mulher, Vitória Martins Mendonça, residentes no sítio do Esteval, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terra de barrocal e de semear, com árvores, no sítio da Igreja ou Rascova, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do norte com Joaquim Guerreiro Ministro, do nascente com Manuel Martins Baeta e outro, do sul com Manuel Francisco Relvas e do poente com Joaquim Cristovão de Sousa Pires e outro, omisso na conservatória do registo predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo n.º 2 929, com o valor matricial de 600\$00 e o declarado de 35 000\$00.

Que este prédio lhes per-

tence pelo facto do mesmo haver sido comprado em 13 de Janeiro de 1938, pelo ora justificante varão, a José de Sousa Bumbum e mulher, Helena de Sousa Bumbum, que foram casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residiram na povoação e freguesia de Almansil, deste concelho, pelo preço de 200\$00, e por mero escrito particular, que se extraviou.

Que a tradição do prédio pelo comprador, se operou por virtude daquele contrato de 13 de Janeiro de 1938, nunca reduzido a escritura pública, tendo a siza devida pela transmissão do direito de propriedade do referido imóvel, sido paga na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, pelo conhecimento n.º 25, da referida data, de 13 de Janeiro de 1938, esclarecendo que o artigo n.º 168, do mesmo constante, corresponde ao artigo n.º 2 929, da matriz actual.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a referida aquisição, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, três de Março de 1972.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

EMPREGADA

Para serviços domésticos, precisa-se. Nesta redacção se informa.

Revogação de mandato

Rosinda Limas Madeira Faisca Baptista, doméstica, moradora na rua Afonso de Albuquerque da vila de Loulé, para os devidos efeitos designadamente o disposto no n.º 2 do art.º 263.º do Código de Processo Civil, torna público que revogou a procuração que em 19 de Novembro de 1971 outorgou a favor de seu marido Manuel Madeira Baptista, presentemente em Apartado do Correio 314, S. Cristobal, Estado de Tachira, Venezuela, na Secção Consular da Embaixada de Portugal em Caracas. Fica pois o comércio jurídico avisado que seu marido não poderá fazer uso de qualquer procuração outorgada pela signatária.

Loulé, 29 de Fevereiro de 1972.

LOULÉ



Agradecimento

José da Piedade Basílio

Maria das Dores Mariano e Maria Solange Guerreiro, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

ECOS do Carnaval

(Continuação da 6.ª página)

E, no entanto, apesar dos máximos, Loulé sentiu-se prejudicado, defraudado no seu prestígio, ofendido com o que apresentou. Nós sabemos que as respostas vão ser fáceis, prolixas e contundentes.

Ir-se-á argumentar que se não fosse o L. D. C. ter jogado a mão ao Carnaval, não haveria festa este ano.

Vai dizer-se que o que apareceu, ainda representa muito e muito trabalho e que muitos que, de entrada se ofereciam para trabalhar a incitar os outros, abandonaram indecentemente os que tiveram que levar a Cruz ao Calvário. Ao longo de uma vida, já passámos tantas vezes por fases destas que conhecemos os meandros da trama e as voltas que é de costume dar.

Mas também aqui escrevemos a tempo e horas que vissem no que se iam meter, que fizessem balanços das possibilidades dos que tinham de conduzir o facho até ao fim, porque, por detrás de tudo, estava uma tradição de 60 e tal anos a respeitar. Estava mesmo o prestígio de um Carnaval que teria que ser mantido como o de maior fama, como o mais elegante e digno do Algarve e um dos mais afamados do País.

Estas coisas não se podem aligeirar ou considerar levemente e Deus queira que, com o deste ano, não tenham ido longe de mais.

Não é apenas o rendimento, o lucro, a receita que conta. É o bom nome de Loulé, o orgulho de ter sido a primeira terra onde o Carnaval se tornou numa festa de sentido turístico, de valor real como chamariz de visitantes e que tem sabido enriquecê-lo e dar-lhe um valor relevante.

Temos dito e redito que esta festa de Loulé, tem de ser patrocinada, amparada e secundada pela Comissão do Turismo do Algarve, pois não tem outra que consiga arrastar tanta gente e ter tal volume no cômputo das outras festas algarvias, mas que se comece já a organizar a festa de 1973, batilhando no sentido de conseguir pela via oficial, uma representação de todos os conceitos do Algarve.

Se a Comissão de Turismo estiver, de facto, compenetrada de que vale a pena dar uma ajuda no bom sentido do turismo algarvio e se o Governador Civil do Distrito quiser associar-se a esta iniciativa, então a festa do Carnaval de Loulé, poderá ter outra orientação e uma projecção de tal modo pasmosa que poderá bem enchebregar o título de Carnaval do Algarve, em Loulé.

Notou-se e esta falta começou a sentir-se logo no Domingo Magro, a necessidade de coordenar e interligar todos os números da festa, de forma a apresentar um conjunto harmónico, sem quebras de continuidade nem falhas por vezes flagrantes.

Ainda no Domingo Gordo assistimos à chegada do rápido de Lisboa, que trazia mais de uma centena de passageiros para Loulé, que ficaram péssimamente impressionados com a falta de ligação para a Vila e isto era uma coisa que já em anos anteriores se havia conseguido sanar por via de um entendimento entre a Comissão das Festas e a C. P.

R. P.

ESMERIL

GRANULADO
descasque, aglomerados, etc.
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 725163

LOULÉ



Agradecimento

Julieta Coelho Barreiros

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Desportos

Por Joaquim Vairinhos

ANDEBOL

Na Sociedade Recreativa Quarteirense estão abertas as inscrições para os jovens simpatizantes e sócios que queiram praticar a modalidade.

ATLETISMO

Realizou-se no passado dia 6 de Fevereiro o campeonato regional de Corta-Mato, nas categorias de Iniciados, Juniores e Seniores.

Damos hoje as classificações dos atletas do Atlético de Loulé.

INICIADOS — 2 500 metros:

- 4.º — Deodato Alves.
- 15.º — César Santos.
- 23.º — Léllo Amado.

Por equipas o Atlético de Loulé ficou classificado em 3.º lugar.

Boa prova do jovem Deodato, uma esperança. Léllo Amado esteve abaixo das suas possibilidades.

JUNIORES e SENIORES — 8 000 metros:

- 6.º — Fernando Marques
- 13.º — Carlos Gema.

Esperemos pelas provas de pista, pois pensamos que estes dois atletas poderão fazer uma ótima época de pista.

CICLISMO

O LOULETANO VAI CONSTRUIR UMA NOVA PISTA

Foi assinado o contrato para a construção da nova pista de ciclismo do Louletano D. Clube, no Estádio da Campina. 230.000\$00 será o custo da 1.ª fase de construção da obra (a instalação de bancadas será levada a cabo numa 2.ª fase. Será construtora a firma «Manuel Joaquim Pinto, Lda», empreiteiros de estradas, de S. B. de Nexe.

A obra deverá estar concluída até ao fim do mês de Junho.

«A Voz de Loulé» esteve presente no dia da assinatura do contrato. Aproveitámos para ouvir o presidente do Louletano Desportos Clube, sr. Dr. Jacinto Duarte, que nos disse:

— Desejo pedir a compreensão de todos os louletanos, no sentido de colaborarem na realização deste empreendimento, que muito valorizará a terra, pelas possibilidades que oferece de realização de provas de ciclismo num local apropriado e condigno. Pensa-se que a construção da pista irá sem dúvida fazer surgir novos praticantes da modalidade, e isto é o que mais interessa...

Perguntámos ao sr. Dr. Jacinto Duarte a que colaboração se referia. Respondeu-nos:

— Pois, a uma colaboração ao nível de fundos, ou de inscrição como sócios do Louletano, contribuindo assim para que voltemos a ter uma colectividade actuante e conceituada, e simultaneamente ajudando a elevar o ciclismo no Algarve e no País. Além, devo dizer que contamos com o auxílio das entidades oficiais, como a Comissão Regional de Turismo e Governo Civil, para que este grande empreendimento seja uma realidade.

Agradecemos ao presidente do Louletano D. C. e pedimos ao treinador da equipa de ciclismo do clube, sr. Manuel Filipe Costa, que nos dissesse algo acerca dos ciclistas que dirige.

— Pois, temos um grupo de amadores com grande futuro. Iniciámos já a preparação com vista às próximas provas e as que se vão seguir. Claro que a preparação depende das possibilidades do clube... mas esperamos fazer coisas positivas, até porque os nossos corredores têm capacidade para isso. E digo mesmo que com a construção da pista será mais um passo em frente. Na próxima época devemos ter ciclistas ao nível nacional.

O sr. José Francisco dirige a Secção de Ciclismo do Louletano. É ele que nos declara:

— O Louletano vai tentar pôr 6 ou 7 ciclistas na Volta. Tentaremos arranjar, aliás, uma equipa não só para a Volta mas com continuidade. Tudo dependendo do dinheiro, como é natural... mas com a realização e provas em pista esperamos conseguir os nossos desejos.

Pois, aí estão os dinheiros do

Carnaval deste ano e dar os seus frutos! O Louletano vai iniciar a construção da sua nova pista, que se espera fique uma obra à altura das necessidades do clube.

Está agora nas mãos de todos os louletanos não regatearem ajuda aos dinâmicos dirigentes do Louletano, que tanto trabalham para bem do desporto na nossa vila. E os nomes de José Patrocínio, Perna Coelho, Luís Farinho, Barra Soares e outros são a promessa de que o ciclismo em Loulé pode de novo ser uma realidade actuante. É preciso que todos (que todos!) apoiem o clube mais representativo de Loulé, porque desse apoio advirão os resultados que desejamos.

PROVA DE ABERTURA

Inaugurada a época de ciclismo no domingo, dia 20 de Fevereiro, com uma prova em estrada, na distância de 80 km e com o seguinte itinerário: Loulé, S. Brás, Santa Catarina, Tavira, Moncarapacho, Estoi, S. Brás e chegada a Loulé.

Domínio absoluto dos corredores de Loulé que se superlhorizaram aos jovens do Ginásio de Tavira. As classificações mostram:

- 1.º — Alvaro Ramos.
- 2.º — Perna Coelho.
- 3.º — Vítor Guerreiro.
- 4.º — Manuel Caetano.
- 5.º — Hélder.

Todos do Louletano. Boas perspectivas para esta época.

FUTEBOL

JUVENIS

Louletano, 3 — Portimonense, 1. Superioridade incontestada dos Juvenis de Loulé, a mostrar uma vez mais a sua categoria.

Louletano, 0 — Olhanense, 2.

O Louletano para este jogo apresentava-se numa posição incómoda, pois precisava de vencer a partida para se qualificar para o Nacional, tarefa sempre difícil para qualquer equipa, visto que um deslize pode deitar tudo a perder. E foi o que realmente veio a suceder, pois o jovem defesa central do Louletano, Luís, não foi suficientemente expedito para interceptar um lance do ataque olhanense que não desperdiçou a ocasião de marcar. E o jogo ficou resolvido, porque o Louletano a partir daí mostrou-se incapaz de se superlhorizar à defesa adversária, vindo num contra-ataque a sofrer o 2.º gol.

E terminaram aqui as esperanças da jovem equipa louletana, que depois de ter feito uma primeira série verdadeiramente espectacular, se viu eliminada por turnas inferiores, como a do Portimonense e Olhanense. Pensamos que deve haver outro motivo que justifique esta desqualificação, que não somente os erros de arbitragem. Talvez um campo de jogos deficientemente iluminado, nada propício a treinos nocturnos, seja o grande responsável por esta injusta desqualificação.

Louletano — alinhou: Fernando, Hélder, Luís, João, Alvaro, José João, Chico Zé e Aleixo; Amaral, Clara e Bertinho.

SENIORES

Sambranesse, 3 — Louletano, 1.

Resultado justo, pois a equipa de S. Brás superlhorizou-se em todos os capítulos de jogo, especialmente no meio campo, onde dominou as operações.

Ao intervalo o resultado era já de 2-0 a favor dos donos da casa.

No segundo tempo o Louletano apareceu diferente, segurou o meio campo, reduziu para 2-1, e se tivesse chegado ao empate não escandalizaria, mas este equilíbrio pouco durou e o S. Brás repôs a diferença.

Arbitragem certa, sem influência no resultado, o que neste regional é raro. Parabéns, senhor árbitro.

O Louletano alinhou: Vítor I, João, Domingos, Monteiro e José Manuel; Eduado, Arcanjo e Manaca; Vairinhos, Clemente e Vítor II.

DIVULGANDO

A partir do próximo número passamos a incluir na nossa secção desportiva uma nova rubrica — «Eu...», onde entrevistaremos atletas de Loulé, das várias modalidades.

Joaquim Vairinhos

Doces Regionais do Algarve

PREFIRA:

PASTELARIA JOBEL

Telefona 62006

LOULÉ

Café AVIS

Trespasa-se, com ou sem recheio. Ótima localização na Avenida Costa Mealha (em frente do Cine-Teatro Louletano). Tratar no próprio local.

Transportes de Carga Louletana, L.^{da}

Transportes de carga para alugar
Nova Agência em LISBOA (Xabregas)
**PARA MELHOR SERVIR
OS SEUS CLIENTES**

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C
Travessa da Manutenção, 2
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885
Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Lota & Filhos, L.d.ª)
Telefones 42116 e 42209 SILVES

Agência em OLHÃO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 72676

Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

Marina de Vilamoura

Foi recentemente inaugurada na Sociedade de Belas Artes a exposição dos projectos destinados à zona envolvente da Marina de Vilamoura (do concurso internacional realizado, conforme noticiámos no nosso último número).

São vinte os grandiosos trabalhos expostos. No acto inaugural estiveram presentes o secretário de Estado da Informação e Turismo, o Secretário de Estado das Obras Públicas, o director-geral do Turismo, o Governador Civil de Faro, os presidentes das Câmaras de Loulé e de Albufeira, o Presidente da Comissão Regional de Turismo, bem como muitas outras individualidades e representantes da imprensa nacional e estrangeira.

Os visitantes foram recebidos pelo Eng.º Saraiva e Sousa, Presidente do Conselho de Administração da Lusotur, proprietária do grande empreendimento de Vilamoura; Eng.º Silvério Martins, administrador; Ten.-Coronel Armando da Silva Pais, adjunto da Administração; Luís Alvaizere, director comercial, e Dr. Bentes de Oliveira, director administrativo. Percorreram, em seguida, todo o recinto da exposição.

A MARINA

A Marina de Vilamoura situa-se a pouca distância de Quarteira. A área alagada será de 20 hectares, podendo receber cerca de 700 barcos no final da 1.ª fase de construção, o que ocorrerá em 1974, e mais de 1000 barcos no final da 2.ª fase. A zona envolvente compreende 120 hectares.

O futuro da Marina, no que concerne ao desenvolvimento do Turismo no Algarve, é importantíssimo. As 25 000 embarcações de recreio que anualmente cruzam o Atlântico poderão aportar a Vilamoura. Como apoio a esse futuro movimento turístico, iniciará-se brevemente a construção, de hotéis, apartamentos, campos de golfe, «courts» de ténis, campo de provas hípias com alojamento para 120 cavalos, etc. A Marina estará assim devidamente apetrechada para corresponder ao elevado surto de turismo que irá convergir para o Algarve e particularmente para Vilamoura.

VILAMOURA

Vilamoura será uma cidade turística para 50 000 pessoas, sendo 38 000 turistas e 12 000 complementares.

Um dos três casinos adjudicados no Algarve ficará situado em Vilamoura, encontrando-se já em construção o respectivo edifício provisório, de modo a entrar em funcionamento no próximo ano.

Com uma área urbanizável de 1 000 hectares e uma área agrícola de 600 hectares — já em laboração —, Vilamoura cresce dia a dia para se tornar um dos centros vitais do Turismo na nossa Província e uma zona internacional de férias de elevada categoria.

Clareanes — Loulé

Agradecimento

Maria do Pilar
Guerreiro

Sua família vem tornar público o seu penhorado agradecimento a quantos acompanharam à sua última morada e que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta. A todos o seu profundo reconhecimento.

JOSÉ M. BOTA

Linha de Rumo do Governo

(Continuação da 1.ª página)

nasceu e vive — para que reine a segurança nos sertões como nas vilas e cidades, para que possam continuar a fazer-se as lavouras, para que as indústrias prossigam a sua faina, e até para que o comércio não cesse de fazer circular as mercadorias.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Mais do que isso, continuo a considerar útil e necessária a presença na Assembleia Nacional de elementos que participem na vida e efectiva discussão dos problemas e neles introduzam a contro- versia dos princípios.

A Assembleia Nacional só pode ganhar em vivacidade e em prestígio com um estilo de trabalho assim.

Está claro, porém, que considero incrível que um marxista ou pró-marxista, por exemplo, comungando com os grupos da C. D. E. ou da C. E. U. D., se infiltrasse na lista da União Nacional. E, vindo com simpatia a intervenção dos srs. deputados a exprimir nos debates parlamentares divergências, já me pareceria perigoso que na Assembleia se instalasse o espírito de partido, levando grupos a proceder solidariamente e em bloco, por sistema, no ataque ou na defesa de providências ou de posições, sobretudo quando isso fosse feito com desprezo do mandato globalmente conferido às listas em que foram eleitos.

ABERTURA

A sociedade portuguesa, habituada durante muitos anos à protecção paternalista, não estava preparada para um ambiente de discussão e de luta. Ao ímpeto dos contestatários não se tem oposto mais que hesitante comodismo ou frouxa resistência. Muita gente julga até que tudo — turbulência, desmoralização, demolição — tudo é abertura, tudo está no jogo, tudo faz parte do novo estilo de governo...

SERENIDADE

O que faz a força de uma comunidade não é a cordialidade nas horas fáceis; é a serenidade com que nas horas difíceis se encaram as provações. Sem deixar que a voz de interesses particulares cubra a expressão do bem comum. E que a exaltação das emoções tome o passo à calma da reflexão. Os problemas colectivos analisam-se com a inteligência e com a inteligência devem ser julgados, evitando a precipitação dos juízes, e, sobretudo, a malevolência dos comentários.

DESEJO

De novo pergunto, pois: que há-de fazer o Governo?

Em nome da liberdade, deixar instaurar a imoralidade, a indisciplina, o crime, a desordem, a luta de classes, a guerra civil?

Em nome dos direitos, sem dúvida muitíssimos respeitáveis, dos que são arguidos de proceder contra a lei, ir até ao ponto de sacrificar os direitos da população inteira à paz, à segurança, à incolumidade física, à posse do que é seu, à liberdade de trabalho?

Tal é o dilema posto à consciência dos governantes nos tempos que vão correndo. Mas não pode fugir-se a uma opção. Por mim, enquanto o País quiser, que me ocupe dos seus destinos, entendendo que deseja liberdade sem anarquia, progresso sem desequilíbrio, justiça social sem revolução.

Continuo a ter o desejo ardente de melhorar o nível cultural, educativo e económico do País e de

criar condições propícias a um desenvolvimento harmónico da Nação.

ESPERANÇA

Temos, em Portugal, razões para confiar nas nossas possibilidades e para manter viva a esperança de um futuro digno de nós. Fazemos parte de um povo admirável, impregnado de virtudes que nunca deixarão de o ser e que enquanto as souber manter será um admirável reservatório moral de potencialidades de acção e de energias úteis.

ALUGA-SE

Armazém amplo, em Loulé, com entradas para as ruas Miguel Bombarda, Bernardo Passa e Ancha.

Tratar com Amadeu Pedro da Cruz — Telefone 62643 — Loulé

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR

DO

AVIÁRIO DO FREIXIAL

FRESCOS E CONGELADOS

PEDIDOS AOS:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. de Messines

DEPOSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89 - 91
Telefone 23689

Portimão — Largo Gil Eanes, 20 - 21
Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34
Telefone 62287

Correio dos Leitores

Licinia Correia (Quarteira) — Recebemos o teu caderno de poemas, e desde já te agradecemos tê-lo enviado. Bares porquê? É que assim nos deste a oportunidade de conhecermos uma nova poeta, uma jovem que faz 16 anos em Abril e que escreve a poesia que muitos poetas adultos gostariam de escrever. Perante os poemas que nos enviaste ficámos a saber que a poesia, Arte difícil, não se mede pelas idades, mas sim por se ser ou não poeta. E tu és, Licinia. Tu és uma poeta que já sabe do «Ofício», que já sabe que as palavras têm a vida que nós lhes quizermos dar, que já sabe que um poema se faz com os olhos, as mãos, o pensamento, o corpo todo... E por isso que apostamos no teu futuro, no futuro da tua poesia, após haveres eliminado uma determinada adjectivação fáctil, uma natural ingenuidade (olha que a poesia por vezes é uma armadilha), que trão, certamente, desaparecendo, à medida que fores escrevendo mais e lendo os bons poetas.

Vamos publicar os teus poemas, porque merecem ser conhecidos. Saudamos-te, Licinia, felizes por conhecermos jovens como tu. Dá notícias.

LIBERDADE

De rédeas soltas abraço o meu cavalo negro, e galopo léguas, e léguas de «Liberdade»! Apenas eu, no meu cavalo, corto o horizonte repleto de um pôr do Sol maravilhoso! E galopo... E galopo... E galopo... Sem reparar no rumo levado! Até que, de repente... numa revolta brusca do animal, o mar corre para mim e envolve-me em seus salgados, amarelos e fortes braços, deixando-me gozar entre milhares e milhares de gotas vitreas, milhares de Liberdade!...

Licinia Correia
(14 anos)

Rua Pedro Nunes:
Rua ou inferno?

(Continuação da 6.ª página)

quase gritadas, como se pretendessem com a força das gargantas resolver a situação. E acontece, nestas alturas, quase sempre algo de inesperado. Vejamos:

«Esta Rua Pedro Nunes é pena não estar no mapa... Onde mora tanta gente que mal ganha para a papai...»

Foi a sr.ª Maria Assumpção Guerreiro — «tenho 66 anos e moro aqui há 17» — quem poetou inesperadamente. E acrescentou:

— Olhe, para conseguirmos o marco da água foi preciso cuspir sangue nas mãos! E depois queriam tirá-lo, por causa de terem ido ali buscar água para uma obra. Mas juntou-se o mulherio, abraçando o marco como se abraçassem os maridos. Éramos 30 ou 40. «Daqui é que o marco não vai» — gritávamos. Ainda tiraram o tombo, mas depois desistiram. O fiscal até disse: «não conseguimos nada com a força das mulheres».

Com bastantes rugas no rosto, mas os olhos ainda plenos de vida, olhava-nos em silêncio desde que chegáramos:

— Chamo-me Maria Francisca de Sousa, aqui e em qualquer parte; tenho 77 anos e nasci naquela casinha ali com janelas. Sabe o senhor, no verão temos quase que andar de máscara, por causa dos cheiros. Como a carga do lixo não pode dar volta, não vêm até aqui, ficam só lá no princípio da Rua. Sabe, isto é por sermos pessoas humildes...

Preparámo-nos para voltar à Redacção, mas ainda havia quem quisesse falar. No entanto, «A Voz de Loulé» não teria espaço suficiente para tantas vozes discordantes do estado, realmente lamentável, em que se encontra a Rua (Rua?) Pedro Nunes.

Segundo se sabe, a Câmara Municipal não dispõe de verba suficiente para proceder às obras

necessárias e urgentes. Mas a verdade é que as pessoas que constantemente vêm protestar à nossa Redacção (e que nos obrigam a visita que fizemos) afirmam que com promessas não se fazem esgotos, canalizações, calçamentos...

Pelo que diz respeito a «A Voz de Loulé», como jornal defensor dos interesses das populações do nosso concelho, aqui se chama a atenção das autoridades camarárias para o inferno chamado Rua Pedro Nunes.

Ainda um pomenor curioso: não conseguimos compreender porque razão foi agora colocada à entrada da Rua Pedro Nunes (que forma um ângulo) uma placa de proibição de se ultrapassar 30 K.

Numa rua cujo piso não permite velocidades superiores a 20 K, horários, até parece uma anedota proibir ultrapassar os 30...

Pensão Restaurante Avenida

SERVIÇOS E SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES DE CONFRA-TERNIZAÇÃO, SERVIDO PELA MELHOR FÁBRICA DE PASTELARIA E CONFEITARIA DO ALGARVE

Avenida José da Costa Mealha, 40
Telefone 62735 LOULÉ

EMPREGADO

PRECISA-SE

Com qualidade de trabalho e inteligência, mesmo sem experiência de qualquer actividade.

Dirigir carta manuscrita a este jornal ao n.º 37.

Prédios

Por motivo de partilhas, vendem-se os seguintes bens imóveis:

— Um prédio de rez-do-chão, com frentes para a Avenida Marçal Pacheco e Largo da Graça.

— Dois armazéns em ruínas, situados no Largo da Graça.

Nesta redacção se informa.

MOTORISTA

PRECISA-SE

com prática. Nesta redacção se informa.

CUSTO
de Assinaturas
de «A Voz de Loulé»

Abaixo damos nota dos novos preços de assinatura do nosso jornal:

CONTINENTE

Trimestre	12\$50
Semestre	22\$50
Ano	40\$00

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR

Trimestre	15\$00	avião
Semestre	25\$00	37\$50
Ano	45\$00	70\$00

BRASIL

Trimestre	15\$00	avião
Semestre	25\$00	40\$00
Ano	45\$00	75\$00

ESTRANGEIRO

Trimestre	20\$00	avião
Semestre	35\$00	45\$00
Ano	60\$00	100\$00

Devemos salientar que apenas no custo das assinaturas por via aérea se verifica um sensível aumento, porquanto temos sido bastante prejudicados sempre que o nosso jornal sai com mais de 4 páginas. E porque tendíamos a aumentar mais vezes o número de páginas, somos forçados a equilibrar o custo das assinaturas com os portes por avião.

TORNE O SEU LAR
MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Casa Simão (A Mobiladora)

na Praça da República, 8
e nas suas FILIAIS na

Av. Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 62 110

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

PINGOS...

O Festival da Canção morreu. Há mesmo quem afirme que nasceu morto, quem diga, misteriosamente, que as canções foram atropeladas pelos donos dos bôldes do tempo, e que mais isto, e que mais aquilo... enfim, especulações de carácter extremamente fúnebre, como acontece quase sempre quando se fala de festivais destes ou doutros quaisquer.

E nós que diremos? Pois diremos que já fomos denominados num jornal de «colaborador do nacional-cançonetismo» por havermos tido, então por acidente, uma poesia cantada um festival: o famigerado da Guarda. Não queremos, por isso, aticar o lume do qual também já fomos chama (fria, fria).

Apenas nos perguntamos: se em duzentas e tal canções que a Televisão recebeu, as oito melhores são as que nos massacraram agora os desgraçados ouvintes, quantos «colaboradores do nacional-cançonetismo» terão ficado olvidados, quantos?...

Sequeira Afonso

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

- Em 5 — Ana Cristina Bota Brito, Joaquim Colim Nunes.
- Em 6 — Romênia Calço Felicidade Nunes.
- Em 12 — Joaquina de Sousa Nunes.
- Em 15 — Francisco Martins Garrocho, Ludovina Gonçalves Rosa.
- Em 16 — Orlando Luis Bartolomeu.
- Em 19 — Nelson José Rosa Guerreiro, Belina Maria Guerreiro.
- Em 22 — Manuel Martins Cota.
- Em 26 — António José Pinto Correia Guerreiro, Maria Eugénia Raimundo Guerreiro.
- Em 30 — Maria de Lourdes das Neves Laginha, Deolindo Silva Gonçalves.

CASAMENTO

No dia 15 de Janeiro, na igreja paroquial de Nossa Senhora da Assumpção em Cascais, realizou-se o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Teresa Garrocho Duarte, filha da sr.^a D. Isabel dos Santos Garrocho Duarte e do sr. José Ferreira Duarte, com o sr. César Altino Alves Gromicho, filho da sr.^a D. Maria de Lourdes Maia Alves Gromicho e do sr. Alexandre Aníbal Gromicho.

Os recém-casados, que são estudante (finalistas de Germanicas) fixaram residência em Cascais. Desejamos sinceramente uma vida conjugal plena de felicidades.

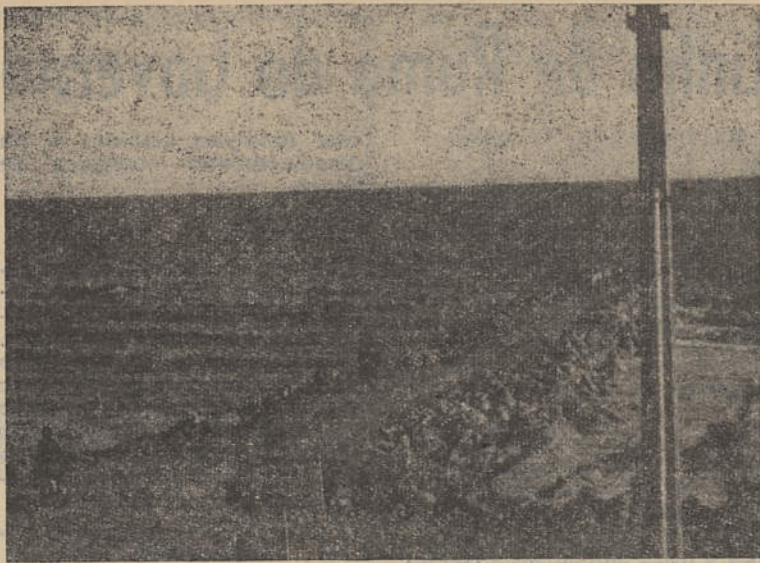
FALECIMENTOS

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 31 de Janeiro a sr.^a D. Maria do Pilar Guerreiro, viúva do sr. Manuel de Sousa Pereira.

A saudosa extinta que contava 74 anos de idade era mãe dos srs. José de Sousa Pereira, João de Sousa Pereira, casado com a sr.^a D. Rosa de Sousa Mealha, Francisco Manuel do Sousa Guerreiro Pereira, casado com a sr.^a D. Rosa de Jesus Duarte Guerreiro Pereira, António de Sousa Pereira, casado com a sr.^a D. Maria de Jesus Pereira e D. Maria Carmelita de Sousa Pereira (falecida); e avó das meninas Maria Luísa Mealha Pereira, Maria de São Pedro Pereira; da sr.^a D. Maria Pereira de Sousa Coelho Raminhos e dos srs. Manuel de Sousa Guerreiro Mealha e Isidoro Mealha Pereira.

Faleceu no passado dia 23 de Fevereiro o sr. Manuel Joaquim Barreiros, de 97 anos de idade, proprietário e industrial.

O extinto era pai do sr. Aníbal Coelho Barreiros, residente no Brasil; da sr.^a D. Maria Rosa Barreiros Matos Lima, casada com o sr. Viriato Matos Lima; da sr.^a D. Julieta Coelho Barreiros (falecida); da sr.^a D. Maria Celeste V. Barreiros Vairinhos, casada com o sr. Joaquim J. Vairinhos, comerciante da nossa praça e nosso estimado amigo e assinante; sr. Dr. José Viegas Barreiros (professor da Escola Preparatória de Faro), casado com a sr.^a Dr.^a D. Maria Inácia Sarmiento Barreiros (professora em Portimão); do sr. Major Manuel Viegas Barreiros (em serviço no Ultramar), casado com a sr.^a D. Maria Luísa Moreira Barreiros e da sr.^a D. Teresa Viegas B. Aleixo, casada com o sr. Cristóvão Aleixo. Era



QUARTEIRA: MAIS ESPORÕES?

Nada está oficialmente confirmado, mas tudo leva a crer que vão ser construídos na praia de Quarteira mais dois esporões, com o fim de deter mais eficazmente a força das águas do mar, que cada vez vai deixando menos areia para os veraneantes se bronzearem no verão...

Uma vez que estas palavras têm apenas como fundamento o «diz-se» (que quase sempre reflecte uma certeza ainda não trazida a público oficialmente mas que os bastidores já deixaram «filtrar»), procuraremos saber, brevemente, da realidade destas obras a construir; contactaremos, por isso, com quem nos possa esclarecer e, simultaneamente, nos diga do resultado que advirá da construção de tais esporões.

Entretanto fica a pergunta: Quarteira vai ter mais dois esporões a defender a sua praia?

Páre, Escute e Leia...

Palavra que, se existe na televisão um programa que nos faça vir à realidade, tão aéreo e dinâmico andamos, é o Sangue na Estrada. A mensagem daquele homem que semanalmente nos apa-

rece no vídeo, apelando quantas vezes desesperadamente para o bom senso das pessoas dentro do cargo de cada um, é daquelas que ouvimos e vamos sentindo no nosso íntimo. Aquelas palavras dolorosas de quem não gosta de ver morrer em situações tão horrivelmente trágicas não são de recusar. O índice de mortalidade nas estradas é assustador. De quem é a culpa, perguntar-se-á. De todos nós dentro do papel que cada um desempenha e que lhe determina certo comportamento.

Hoje em dia três factores são básicos na mortandade que se verifica. O primeiro ponto a considerar dirige-se para a consciência cívica da colectividade. Os erros são desculpáveis quando cometidos inadvertidamente, não

(Continuação na 5.ª página)

Câmara Municipal DE LOULÉ

Comunica-se a todas as pessoas interessadas que está vago um lugar de Relator dos Serviços Técnicos de Obras, criado por deliberação camarária de 8 de Novembro de 1971, com o vencimento mensal de 2.600\$00. Mais se informa que podem candidatar-se ao referido lugar indivíduos com o exame do 2.º grau do ensino primário e com mais de 18 e menos de 35 anos.

Por portaria do titular da pasta do Interior, enviada para a folha oficial, foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé o sr. Filipe Leal Viegas.

Apresentamos as nossas sinceras felicitações ao ilustre vice-presidente da nossa Câmara, desejando que no prosseguimento das suas funções continue, como tem feito, a conquistar os benefícios que as populações do concelho necessitam.

O ALGARVE E O PRÍNCIPE

Como foi abundantemente noticiado nos jornais diários o Príncipe Filipe de Inglaterra, marido da Rainha Isabel, fará uma curta escala de 45 minutos no aeroporto de Faro, no próximo dia 4 de Abril.

O avião, no qual o Príncipe regressa a Inglaterra após uma visita que actualmente faz à Ásia, aterrará no aeroporto da nossa capital provincial para ser reabastecido de combustível.

Será, certamente, mais um pretexto para todos aqueles que ainda têm um certo fraco pelas histórias cor de rosa de Príncipes e Princesas procurarem um passeio libertador até ao aeroporto de Faro. E vai ser uma enchente!

(Nota: E se fosse o D. Sebastião que voltasse no seu cavalo branco? E se fosse o Príncipe pelo qual tantos esperam, quantos ficariam no dia 4 de Abril em suas casas, nos empregos, nas realidades deste Algarve dos nossos dias?)

V. T.

Ecos do Carnaval

Felizmente que o Carnaval de 1972 se livrou dos rigores do tempo, a ponto de se poder dizer que não teve água nem frio.

Foram portanto três magníficas tardes primaveris a que o sol radioso dava, de vez em quando, lufadas de aquecimento, bem precisas para os milhares de comparsas, assistentes, e forasteiros.

Ainda bem que o tempo esteve a favor. Foi o ano dos «máximos» no Carnaval de Loulé.

A assistência verificada, este ano, foi a máxima registada até hoje.

O rendimento deve também ter sido o máximo obtido e se a tarde de 2.ª feira gorda se aproximasse um pouco mais do rendimento de domingo ou 3.ª feira então seria em cheio.

O outro máximo verificado foi nos folguedos da rua. Tudo brincava ao Carnaval. Organizaram-se torcidas, guiões, pulando, saltando e cantando que percorriam o recinto, emprestando-lhe nova feição de contaminação de alegria, cor e vida que até os estrangeiros nela entravam.

(Continua na 4.ª página)

PARA ESTUDANTES

RESTAURANTE AVENIDA

Refeições: SOPA, PEIXE ou CARNE, PAO, VINHO ou LARANJADA e FRUTA, por 17\$50

Avenida José da Costa Mealha, 40
Telefone 62735 LOULÉ

Rua Pedro Nunes: Rua ou inferno?

Lavavam a roupa à porta quando o repórter chegou. Assim que foi dito que éramos de «A Voz de Loulé», o burburinho começou subiu, tornou-se quase tumulto. Éramos uma espécie de Messias que chegava, com uma esperança nas mãos e nas palavras. Imediatamente se formou um grupo entusiasta, e as frases saíam em catadupas, atropelando-se umas às outras. Sentiamos-nos um pouco confundidos com as espontaneidades das pessoas.

— O meu nome é Maria Lopes Murta, tenho 36 anos e habito na Rua Pedro Nunes há 12 anos. Realmente a nossa Rua é uma desgraça: nem esgotos, nem água — nada. A água alaga isto tudo quando chove. E agora ainda escapa, porque no verão é que são elas: como não temos esgotos, é um fedor terrível, são moscas, são mosquitos...

Levaram-nos a ver o local para onde atiram os lixos (por condescendência da proprietária do terreno, que brevemente aí vai construir uma casa). E o sr. Manuel de Sousa Pintassilgo disse-nos, enquanto apontava o monte de imundícies:

— Quando construirem aqui a

RETALHOS

«Toda a laranja é política antes do apetite».

CARLOS ALBINO

(Jornal de Crítica, 25/2/72)

CONVITE

Se houvesse uma cigana tão adivinha, tão adivinha que olhando para as mãos dos louletanos dissesse todo o futuro: da mina, da linda estúpida do séc. XVI que todos conhecem por mãe-soberana, dos palacetes que se vão deitar abaixo, das muralhas, das alcagôitas, das Bicas-Velhas... mesmo assim muitos continuariam a recorrer à sabedoria de S. Cipriano.

Oxalá que esse tempo da cigana chegue: talvez seja uma maneira de estimular ainda mais o comércio em terra de tão pouca indústria e de tão mal cuidada agricultura (do mar, nem se fala...)

Grupo Desportivo da Cigana contra Sport Club Cipriano: um derby local muito bom não é o espertalhão, que só não emigra porque sempre tivesse a esperança de seres patrão?

Estás convidado.

— P. X.

casas teremos de deitar as fezes para a rua. O Turismo apregoe: «Faça da sua Rua uma sala de visitas»: mas como é possível, se não temos as coisas mais elementares? E olhe, há quem queira aqui construir habitações, e não o faz porque faltam os esgotos, a água — tudo...

Havia indignação estampada nas faces das pessoas que nos rodeavam. E as palavras eram

(Continuação na 5.ª página)

A Casa do Algarve e o Centenário de Cândido Guerreiro

No dia 24 de Fevereiro, a Casa da Algarve em Lisboa promoveu uma sessão comemorativa do 1.º centenário do poeta alentejano Cândido Guerreiro, durante a qual foi proferida uma conferência pelo Dr. José Neves, professor do Liceu Nacional de Faro.

Na mesa de honra encontrava-se a filha do poeta homenageado, Dr.^a Agar Guerreiro da Franca, o presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve, sr. Brás Conde, o Dr. Manuel Mendonça Bailarim, presidente da comissão cultural, o presidente da Direcção, Dr. Maurício Monteiro, bem como outras individualidades de destaque.

Falou em primeiro lugar o Dr. Bailarim, que disse palavras de louvor à obra de Cândido Guerreiro e à importância da mesma na literatura portuguesa.

Seguiu-se a recitação de poesias do magnífico poeta homenageado, tendo, a terminar a sessão, sido interpretado o poema «Rosas de Santa Maria» pelo Grupo de Teatro de Lisboa Cena Aberta.

GARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Apartamento e um armazém em Loulé. Telefone 62341 — Loulé.

Dr. Jorge de Abreu e Silva

Muda o seu consultório, a partir de Março, para a Rua José Francisco dos Santos, 28 - 1.º (em frente ao Coreto).

Quarteira e o Desporto

Permita-nos L. S., autor do artigo que este jornal publicou, sob este título, em 1 de Fevereiro corrente, que o feliçite pelos termos em que apelou para o espírito associativo dos habitantes de Quarteira, através do desporto e da Cultura.

Sublinhei as suas expressões «as ambições de cada indivíduo eram sempre antagonistas das do vizinho, e o sentimento de inveja era quase um ideal», e terminou, formulando o convite aos quarteirenses «para que experimentem fazer algo pelos ou-

tros, para poderem comparar entre a alegria interior oriunda do bem praticado, e a angústia que a sensação do mal-dizer deixa na consciência».

Felicit-o vivamente, porque com o surto do Turismo em Quarteira, sobretudo o de Vila-moura, é preciso que os seus naturais se integrem na promoção social que aquelas actividades vão desenvolver na região.

Dizem os franceses que les beaux esprits se rencontrent toujours...

E por isso nos parecia que os hotéis e as actividades turísticas deveriam receber alguma coisa da cultura algarvia, através das suas tradições históricas locais, das suas actividades económicas específicas, de certa cultura que existe nos valores humanos nascidos no concelho.

A tal Sociedade Recreativa Quarteirenses, apolada pelas receitas do Turismo local, que vai já na verba dos mil contos por ano, deveria ajudar a elevar a cultura no local através de palestras do tipo Rotário (como, aliás, está fazendo a vi-

(Continuação na 2.ª página)

